



PLANO DE DISCIPLINA		
CURSO: CIÊNCIAS SOCIAIS		CÓDIGO: 42
DISCIPLINA: Tóp. Esp. Antropologia – CULTURA BRASILEIRA		CÓDIGO: SOC30002
CARGA HORÁRIA (CH) GERAL: 80	CH TEÓRICA: 80	CH PRÁTICA: 0
CRÉDITOS: 4	PERÍODO: 6º	ANO/SEMESTRE: 2018.2
DIA(S) DAS AULAS: 4ª FEIRA	HORÁRIO(S): 13:30 ÀS 17:00	
DOCENTE(S): DJANILSON AMORIM DA SILVA		
1 EMENTA		
A formação das culturas brasileiras. O curso discute alguns aspectos da colonização, do império e da república no Brasil: a relação entre Brasil e Portugal, as populações indígenas e africanas e seus modos de inserção e construção na e da sociedade brasileira. Os símbolos nacionais (samba, feijoada, futebol etc.) e suas relações com o autoritarismo no Brasil. A musicalidade, a culinária, o “tipo ideal” brasileiro. As dimensões do Nacional e do Regional nas culturas brasileiras.		
2 OBJETIVO GERAL		
Entender a formação das culturas brasileiras a partir da consolidação histórica dos símbolos nacionais.		
3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS		
Discutir a formação da sociedade brasileira e sua relação com as manifestações culturais praticadas no Brasil; Refletir sobre as estruturas políticas e suas relações com a propriedade e o uso da terra no Brasil; Entender a escravidão como fundamento da sociedade brasileira; Perceber a construção social dos símbolos nacionais e regionais no Brasil.		
4 CONTEÚDO		
Unidade 1 – Matrizes culturais na formação da sociedade brasileira <ul style="list-style-type: none">• A formação do Brasil e a ocupação das terras;• A fábula das três raças (quem são os “índios”, os “negros” e os “brancos”?);• Por uma antropologia do Brasil.		
Unidade 2 – Diversidade cultural no Brasil <ul style="list-style-type: none">• A <i>originalidade</i> da cultura brasileira;• As tentativas de homogeneização;• O que caracteriza as culturas brasileiras?		
Unidade 3 – Nacionalismos e Regionalismos <ul style="list-style-type: none">• O nacional e o regional;• O conceito de nação na modernidade;• Mito fundador e sociedade autoritária.		
Unidade 4 – Símbolos nas culturas brasileiras <ul style="list-style-type: none">• O samba, a capoeira e o futebol;• A feijoada, a mulata e a caipirinha;		

- A bossa-nova, a Tropicália e o mangue-beat.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aula	Data	Tópico / Atividade
01	01/08	Apresentação do Programa e procedimentos de avaliação
02	08/08	A formação do Brasil e a ocupação das terras – Exposição do conteúdo e debate
03	15/08	A formação do Brasil e a ocupação das terras – Exposição do conteúdo e debate
04	22/08	A fábula das três raças – Exposição do conteúdo e debate
05	29/08	Por uma antropologia do Brasil – Exposição do conteúdo e debate
06	05/09	A diversidade cultural brasileira – Exposição do conteúdo e debate
07	12/09	Cultura e Identidade – Exposição do conteúdo e debate
08	19/09	A <i>originalidade</i> da cultura brasileira – Exposição do conteúdo e debate
09	26/09	As tentativas de homogenização – Exposição do conteúdo e debate
10	03/10	O que caracteriza as culturas brasileiras? – Exposição do conteúdo e debate
11	10/10	Avaliação Parcial – Entrega das resenhas
12	17/10	Nacionalismo e regionalismo no Brasil – Exposição do conteúdo e debate
13	24/10	O nacional e o regional – Exposição do conteúdo e debate
14	31/10	O conceito de nação na modernidade – Exposição do conteúdo e debate
15	07/11	Mito fundador e sociedade autoritária – Exposição do conteúdo e debate
16	14/11	Símbolos nas culturas brasileiras – Exposição do conteúdo e debate
17	21/11	O samba, a capoeira e o futebol – Exposição do conteúdo e debate
18	28/11	A feijoada, a mulata e a caipirinha – Exposição do conteúdo e debate
19	05/12	A bossa-nova, a tropicália e o mangue-beat – Exposição do conteúdo e debate
20	12/12	Avaliação Final – Prova escrita em sala

6 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O curso será ministrado a partir de aulas expositivas do conteúdo programático. O docente apresenta os textos e conduz o debate com os estudantes. Serão exibidas obras em audiovisual para ampliação da compreensão dos temas e maior articulação das teorias com a realidade social.

Todos os textos da bibliografia básica são de leitura obrigatória.

Não haverá provas ou trabalhos finais, a avaliação ocorre em fluxo contínuo durante o semestre.

Para alcançar a nota máxima é preciso:

- Escrever até doze páginas durante o semestre inteiro;
- Assumir o papel de debatedor de, pelo menos, um texto em sala de aula.

Procedimentos:

- Com a finalidade de garantir a absorção dos conteúdos, será solicitada, ao final de cada unidade, a entrega de uma resenha de até 3 páginas, na semana seguinte ao final da unidade (improrrogável). Esta solicitação será feita após o debate dos textos em sala de aula. Cada resenha equivale a 3 pontos (3=bom/muito bom; 2=razoável; 1=deixou a desejar).
- Assumir, junto com o professor, o debate de um dos textos. Cada estudante terá até 10 minutos para propor o debate. Isto NÃO é seminário, mas a tarefa de elaborar questões a partir do texto que induzam ao debate em sala de aula. Para tal é necessário apenas apontar os argumentos, as teorias explícitas e implícitas e os aspectos metodológicos do texto. Ser debatedor/a não significa proferir uma palestra. O principal é estimular a discussão com intervenções concisas, pois a absorção dos conteúdos depende da cooperação da turma. A participação no debate do texto vale até 3 pontos.
- ATENÇÃO: optar o mais rápido possível por um texto para debater.

No final do semestre, os pontos acumulados serão transformados em notas: os pontos totais serão divididos por 1,5, sendo: $15 \div 1,5 = 10,0 = \text{nota } 100$; $14 \div 1,5 = 9,33 = \text{nota } 93$; etc.

Critérios de avaliação das resenhas	
Critério	Pontuação máxima
Apresentação correta dos conteúdos do texto	1
Análise do texto	1
Concisão e objetividade da apresentação	0,5
Redação (língua portuguesa)	0,5
Nota	3 pontos
7 RECURSOS DIDÁTICOS	
Textos constantes nas bibliografias, filmes, quadro branco, pincéis, computador, projetor de imagens e caixa de som.	
8 BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AZEVEDO, Fernando de. <i>A Cultura Brasileira: Introdução ao estudo da cultura no Brasil</i> . 2. São Paulo; Rio de Janeiro; Recife; Bahia; Pará; Porto Alegre: Companhia Editora Nacional, 1944.	
CHAUÍ, Marilena. <i>Brasil: mito fundador e sociedade autoritária</i> . São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.	
DAMATA, Roberto. <i>Carnavais, malandros e heróis</i> ; Rio de Janeiro: Rocco, 1997.	
FREYRE, Gilberto. <i>Casa-grande & senzala</i> ; Rio de Janeiro: Record, 2006.	
FRY, Peter. <i>Feijoada e soul food: notas sobre a manipulação de símbolos étnicos e nacionais</i> . in. Para inglês ver. <i>Identidade e política na cultura brasileira</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1982.	
GOMES, Mercio Pereira. <i>Os Índios e o Brasil: ensaio sobre um holocausto e sobre uma nova possibilidade de convivência</i> . 2. Petrópolis: Vozes, 1991.	
GUIBERNAU, Montserrat. <i>O Caráter Político do Nacionalismo</i> . in. <i>Nacionalismos: o estado nacional e o nacionalismo no século XX</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997 (pág. 55-74).	
HOBSBAWN, Eric; RANGER, Terence(Orgs.). <i>A invenção das tradições</i> . 2. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.	
HOLANDA, Sérgio Buarque de. <i>Raízes do Brasil</i> ; São Paulo: Companhia das Letras, 2006.	
LEITE, Dante Moreira. <i>A Reação ingênua e patriótica</i> . in. <i>O Caráter Nacional Brasileiro</i> . 3. São Paulo: Pioneira, 1976 (pág. 195-200).	
LÉVI-STRAUSS, C. <i>Raça e História</i> . In: <i>Antropologia Estrutural Dois</i> . 4. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993 (Cap. XVIII).	
MELATTI, Júlio Cezar. <i>Índios do Brasil</i> . 7. Brasília: EdUnb, 1993.	
NASCIMENTO, Ricardo. <i>Dilemas Existenciais de uma Arte Transnacional: A Capoeira no Velho Mundo</i> . Lisboa: s. ed. s. d.	
OLIVEN, Rubem George. <i>A Antropologia e diversidade cultural no Brasil</i> . In. ORO, Ari Pedro; TEIXEIRA, Sérgio Alves [Orgs.]. <i>Brasil & França: ensaios de antropologia social</i> . Porto Alegre: UFRGS, 1992.	
RIBEIRO, Darcy. <i>O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil</i> . 2. São Paulo: Cia das Letras, 1995.	
_____. <i>Sobre o óbvio</i> . Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.	
SANDRONI, Carlos. <i>Transformações do samba carioca no século XX</i> . in. BRASIL. <i>Revista do Departamento Cultural do Ministério das Relações Exteriores</i> . Brasília: DC-MRE, s. d. Disponível em http://www.dc.mre.gov.br/imagens-e-textos/revista-textos-do-brasil/portugues/revista11-mat10.pdf	
SANTANA, Afonso Romano de. <i>Música Popular e Moderna Poesia Brasileira</i> . Petrópolis: Vozes,	

1978. Parte II: Cap. 2 - *O ufanismo de Ari Barroso e o verde-amarelismo de Cassiano Ricardo* (pág. 198-205); Cap. 4 - *Bossa nova: A aproximação com escritores e formas novas* (pág. 213-222); Cap. 5 - *Música de protesto e violão de rua* (pág. 223-232); e Cap. 6 - *Tropicalismo: A paródia e os meios de comunicação* (pág. 233-242).

SCHWARCZ, Lília Moritz. *Negras Imagens: ensaio sobre cultura e escravidão no Brasil*. São Paulo: Edusp / Estação Ciência, 1996.

VIANNA, Hermano. *O Mistério do Samba*. 4. Rio de Janeiro: Jorge Zahar / UFRJ, 2002.

WISNIK, José Miguel & SQUEFF, Ênio. *O Nacional e o Popular na Cultura Brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 2001.

Filmografia (documentários):

Atlântico Negro – Rota dos Orixás. Dir. Renato Barbieri. Brasil, 1998.

Saravah. Dir. Pierre Barouh. França, 1972.

Documentário Novos Baianos. Dir. Solano Ribeiro, Brasil, 1973.

Cabra Marcado para Morrer, Dir. Eduardo Coutinho. Brasil, 1984.

Olhar Estrangeiro, Dir. Lúcia Murat. Brasil, 2006.

Chico Science: caranguejo elétrico. Dir. José Eduardo Miglioli Junior. Brasil, 2016.

9 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. *A invenção do nordeste e outras artes*. 2. Recife: FJN/Massangana; São Paulo: Cortez, 2001.

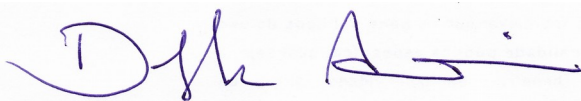
ANDRADE, Mário de. *O Turista Aprendiz*. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.

CÂNDIDO, Antonio. *Literatura e Sociedade*. 8. São Paulo: T. A. Queiroz; Publifolha, 2000.

CUCHE, Denys. *A noção de cultura nas ciências sociais*. 2. Bauru: EDUSC, 2002.

DA MATTA, Roberto. *O que faz o Brasil, Brasil?* Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Visão do Paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil*. São Paulo: Brasiliense; Publifolha, 2000 (Grandes nomes do pensamento brasileiro).

ASSINATURA - DOCENTE(S)	ASSINATURA - CHEFE DO DEPARTAMENTO
	

Data de aprovação deste plano no Conselho do DCS: 03/07/2018.